

# GÊNERO E DESENVOLVIMENTO NA INTEGRAÇÃO REGIONAL: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PERSPECTIVA ECOFEMINISTA

Marília Ferreira Maciel\*

## Resumo

O paradigma ecológico surge no fim do século XX como um contraponto ao pensamento antropocêntrico, em que o homem se coloca de forma hierarquicamente superior à natureza. Em seu bojo nasce a teoria ecofeminista que destaca a imprecisão sociológica do combate ao antropocentrismo, posto que as mulheres, historicamente, estabeleceram uma relação distinta com a natureza. As mulheres são, dentre os grupos mais desfavorecidos no sistema globalizado, as que mais sofrem as consequências dos problemas ambientais. Percebe-se, entretanto, que as políticas de gênero e meio-ambiente são relegadas ao segundo plano no âmbito estatal. Analisando as razões desse fato, conclui-se que há uma projeção da visão de mundo masculina sobre o Estado, e este subordina a nação, culturalmente identificada com o feminino. A defesa do “interesse nacional” serve de justificativa para a busca de um modelo de desenvolvimento que dissimula a degradação subjacente, dando suporte à exploração das mulheres e da natureza. Percebe-se que este padrão é reproduzido no âmbito da integração regional mercosulina, através da retórica ambientalista dos Estados-membros e da dificuldade de transversalização das temáticas de gênero e meio-ambiente. Possibilidades de mudança são aventadas diante da nova estrutura institucional da Reunião Especializada da Mulher do Mercosul (REM).

**Palavras-chave:** Ecofeminismo, desenvolvimento, Mercosul.

## Abstract

The ecological paradigm appeared at the end of the 20<sup>th</sup> Century as a counterpoint to the anthropocentric thought, in which man is hierarchically superior to nature. The ecofeminist theory was born within it, emphasizing the sociological imprecision of being against anthropocentrism because, historically, women have established a different kind of relation with nature. Among the less favored groups in the globalized system, women are who suffer the most the consequences of environmental problems. Nevertheless, gender and environmental policies are not among State's priorities. Analyzing the reasons for that, we can conclude that that is a projection of the masculine vision of the world on the State, which subordinates the Nation, culturally identified with the feminine. The defense of the “national interest” serves as justification for the pursuit of a development model that hides the underlying degradation, giving support to the exploitation of women and nature. This pattern is reproduced in the process of integration in Mercosur, through the environmentalist rhetoric of the member states and the difficulty of making transverse environment and gender policies. Possibilities of change are considered with the new institutional structure of Women's Specialized Meeting of Mercosur (Reunião Especializada da Mulher do Mercosul – REM).

**Keywords:** Ecofeminism, development, Mercosur.

---

\* Graduada em direito na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestranda em Integração Latino-americana na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).